

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sexta-feira 30 de Junho de 1916

Num. 60

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

== RUA CEARÁ, 29 ==

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

Ecclesiologia

XXXVII

Os officiaes das igrejas apostolicas — Permanencia do pastorado

As funções dos bispos, presbyteros ou pastores, das igrejas do Novo Testamento, eram (1) superintendencia pastoral; (2) prégar no sentido moderno do termo. Essas funções não ficam obsoletas, e portanto, permanece o pastorado. A prégação é uma necessidade actual. Depois da creação da litteratura christã, julgaram alguns desnecessaria a prédica do pulpito. Antes da confecção dos livros do Novo Testamento, os conversos á fé christã aprendiam tanto a historia como a doutrina de Christo de um evangelho oral. Lam ás assembléas da igreja para ouvirem recitar o sermão do monte, a parábola do Filho Prodigio, a historia dos milagres do Senhor, os seus soffrimentos, morte e resurreição. E', entretanto, digno de nota que mesmo antes de serem escriptos os evangelhos, os factos principaes da vida de Christo eram registrados e circulavam em copias entre os christãos. E' tambem força confessar-se que muitos emprehenderam traçar narrativas concernentes a esses assumptos, isto é, os que, desde o principio foram testemunhas e ministros da Palavra, se propuzeram transmittir ás igrejas conhecimento exacto dos factos de primacial importancia do Christia-

nismo. Essas considerações, emtanto, em nada affectam o que ficou estabelecido linhas atraz, de que os crentes, por algum tempo, dependeram para se desenvolverem no conhecimento das verdades evangelicas, do que ouviam na igreja.

O conhecimento maravilhoso do poder e da gloria de Christo, e do conteúdo da revelação de Deus, que separa as epistolas apostolicas de toda a litteratura christã posterior, não brotou subitamente da penna dos apóstolos, logo que surgiram os primeiros conversos. Foi despertando gradualmente, como o raiar da aurora, atravez de luctas titanicas em prol da nova fé, lucta com judeus e gentios, com o viver e o pensamento humanos, e sobre tudo raiou pela illuminação do Santo Espirito, que pairava sobre a experiencia dos servos de Deus, e decidia da sorte do Evangelho. Emquanto se verificava esse desenvolvimento, desenvolvimento que se observa e illustra pela comparação da epistola aos Thessalonicenses com a epistola aos Ephesios, as igrejas christãs deviam ter dependido para o progresso de seus conhecimentos religiosos, do ensino oral dos apóstolos ou daquelles que os tinham ouvido.

Ainda por algum tempo, depois de estarem escriptos os Evangelhos e as Epistolas, as copias eram escassas, e certamente até o meado do segundo seculo, ainda não estavam reunidos todos os livros do Novo Testamento, sendo mesmo provavel que nem todos os ministros das principaes igrejas possuissem esses escriptos. Até muito mais tarde a immensa maioria dos fieis só conhecia o Evangelho pela prédica do pulpito e pela leitura que se fazia na igreja dos manuscriptos apostolicos, sendo difficil e dispendiosa a obtenção de copias desses escriptos. Com effeito, até á invenção da imprensa, os livros eram tão caros, que difficil se tornava serem adquiridos pelos pobres, e si muitos os pudessem comprar, poucos os poderiam lêr. As circumstancias actuaes estão totalmente mudadas. Em o nosso paiz, por exemplo, todos podem obter o seu Novo Testamento, por preço insignificante, e, segundo a crença protestante, nenhum ministro, embora piedoso e instruido, tem autoridade para decidir de questões relativas á fé ou á pratica que o Novo Testamento não estabeleceu. Em addição ao Novo Testamento, temos uma litteratura de perto de vinte seculos, que preservou o melhor e mais profundo do pensamento christão. E si Deus estiver para dar successores a Athanasio, a Agostinho, a Luthero, a Calvino, a Baxter, a Own Howe, fariam elles a mesma obra que fizeram esses vultos da Igreja Christã?

Christo e o Padre Romano

Ha traducções que a olhos inexpertos podem parecer apenas uma desatenção, ou o resultado da ignorancia, mas que na essencia encerram profundissima malicia, senão requintada má fé. E' prova desse asserto o modo por que a Igreja Romana propagou a traducção corrente da Oração Dominical.

O texto latino diz "Pater noster", e a traducção de "Pater" em todos os dictionarios latinos é "Pae". Portanto, a traducção correcta do "Pater noster" da Oração Dominical é "Pae nosso".

Ninguem poderá contestar a exactidão rigorosamente mathematica do "Pater noster" da Oração Dominical.

Mas na lingua hespanhola, aparentada ultimamente com a lingua portugueza, "padre" é a traducção fidelissima do "pater" latino, assim como "madre" é a traducção de "mãe".

Em hespanhol, em portuguez e em latim as cousas são desta maneira, sem a mais leve duvida. O hespanhol que traduza o "pater" e a "mater" segundo lhe ensina a lingua: diga "padre" e diga "madre", que dirá direito e certo.

Mas o mesmo não succede no portuguez, que tem palavras apropriadas. Em portuguez o progenitor, que em latim se chama "pater", chama-se "pae" e o "padre" hespanhol tem outra significação diversa da do padre romano. "Mater" sempre se diz em portuguez "mãe". Em hespanhol diz-se "madre". Ora, em portuguez chama-se "madre" uma parte do corpo da mulher. Cumpre não confundir nem baralhar. A Igreja Romana dá o titulo de "madres" ás superiores de alguns conventos... E' inutil insistir sobre o ridiculo resultado de semelhante tratamento quando dado por algum homem a uma mulher "freira", precedido tal tratamento de um possessivo.

De facto, chega a ser pouco decente um homem referir-se á "sua madre".

"Minha madre" é phrase chocarreira e pouco digna quando dita por um homem.

O mesmo fez a Igreja Romana com o "pater" da Oração Dominical.

Christo ensinou dizer-se "pae", mas Roma traduziu maliciosamente e transformou esse "pae" em "pater", isto é, em sacerdote da sua igreja.

Já ouvi um padre fazer a apologia do seu sacerdocio, e nessa apologia levou sua philauca ás mais petulantes e atrevidas conclusões, com o intuito de elevar-se a si e aos seus sompanheiros de sotaina.

"Nosso Senhor, dizia esse padre em altos brados, Nosso Senhor, para governar seu mundo, fez-se padre. Já seu pae era tambem padre — o Padre Eterno. Nós, os padres, devemos nos ufanar, vendo-nos collegas de sacerdocio com o proprio Jesus Christo. Elle quer que o chamemos e consideremos "padre". Vejam que elle quer que o reconheçamos como "padre". Ouçam bem: "Padre" nosso que estás no céo, santificado seja o vosso nome... Padre, padre, padre, nós o somos, Jesus Christo o é, e seu Pae o é. Que maior gloria, que maior ventura que ser padre? Estamos ao lado de Deus e acima de todos os potentados. A nós, os padres, como

emanações da divindade, deve caber o governo da sociedade e a direcção dos homens. Padre, padre... quem acima de nós, quem ao nosso lado?"

"Padre" nosso, não é não, que chega a ser impio. "Pae nosso, pae nosso, pae nosso". Christo é nosso pae. Sejamos seus filhos.

Julia Vianna.

(Da Gazeta de Noticias).

* * *

Arrufos

No jardim da confortavel vivenda, colhendo rosas e bogarys, ficára a sós a joven esposa, arrufada e cheia de despeito por não lhe ter o marido consentido que transplantasse uma roseira para certo local que julgava ser melhor.

Elle podia entender muito de botanica e floricultura, mas... aquella teimosia, era a seu vêr um manhoso pretexto para amofinal-a. E isso não se ajustava ao seu temperamento... Na meninice fôra dum genio quasi indomavel, porém, a educação paterna, a convivencia num meio selecto e expurgado de deleterias influencias, haviam-lhe modificado muitissimo os costumes. E ainda que ás vezes o seu intimo se revoltasse, sabia conservar nas linhas suaves do rosto gentil, uma serenidade dissimulada. Eis, porque, nem mesmo arguto psychologo diria que ella colhia flores para esconder os espinhos do despeito que a feriam.

E mais accentuado era o seu dissabor, ao lembrar-se que, para não ser acimada de covarde, havia de deixal-o sahir para a repartição, sem o beijo das despedidas habituaes! Era a primeira vez que uma simples futilidade evocava pirraças e os amúos da meninice, e creavam-lhe aquella situação embaraçosa...

Quando, já prestes a sahir, elle do portão, chamou-a para abraçal-a e oscular-lhe a fronte, olhou de soslaio fingindo não vel-o nem escutar a voz edulcorada.

— Adeus, querida, supplicou afinal, não fiques tão zangada...

Elá se foi elle ás pressas, porquanto a hora de entrar na repartição se approximava.

Daquella manhã fresca e virente ao declinar das sombras crepusculares, as horas pareciam demasiado longas. Anceiava o regresso do esposo... Havia de cobril-o de beijos, pedindo-lhe perdão... Oh! como elle ficaria contente!

Em vão, porem, esperou a hora almejada. Escoou-se, e após ella muitas outras. Triste como a propria tristeza da noite que descêra sobre a terra, carpia sua propria culpa, presagiando que alguma grande desgraça retardava o apparecimento do caro esposo. E foi o que se deu. Ao tomar o comboio, quando regressava á casa, foi victima de um desastre! Quasi moribundo foi transportado para casa. Anté tão doloroso quadro, a infeliz esposa quasi enlouquece! Chama-o, abraça-o, beija-o, mas, elle não ouve e apenas pode balbuciar já a exalar o deradeiro alento, as mesmas palavras com que della se despedira, de manhã, ao sahir para a repartição:

— Adeus, querida, não fiques tão zangada.

LUX.

Sobre a Literatura Evangelica

Com a devida *venia* e, por acharmos de inteira justiça, com o maximo prazer transcrevemos para as nossas columnas, as referencias encomiasticas que ao presado irmão, Snr. José Luiz Fernandes Braga, faz o "Puritano", de 8 do corrente. Apenas, pedimos licença ao distincto collega para fazer um ligeiro reparo no topico em que se refere ao livro, "Conta-me uma historia verdadeira". Esta obra foi publicada pela Superintendencia da Escola Dominical da Igreja E. Fluminense, e não pela familia Fernandes Braga. Em tudo mais a fiel narração de factos, que não podem ser negados, torna o prestativo irmão, a esse respeito, credor de nossas sympathias e de todos os que têm o prazer de o conhecer :

"Sabemos de um homem que, persistentemente, tem consagrado parte de sua fortuna á propaganda pela imprensa — quer jornalística, quer pamphletaria, quer editando obras: — é o Snr. José Luiz Fernandes Braga.

S. s. ha vinte e cinco annos fundou a folha evangelica — O CHRISTÃO — que era, pode-se dizer, o organ das igrejas que adoptaram a *Breve Exposição das Doutrinas da Igreja Fluminense*. E durante vinte e dois annos a manteve a suas expensas! Actualmente, O CHRISTÃO é organ official das igrejas federadas que adoptaram aquella *Breve Exposição Doutrinaria*.

Alem desse bom serviço á imprensa, s. s. editou, alem de muitos folhetos evangelicos — *O Convento Desmascarado*, *Martinho Lutthero*, *A Luz Diaria*, *O Padre*, *a Mulher e o Con-*

fessionario, *O que é a Missa*, as excellentes e mui dispendiosas edições de *Psalms e Hymnos*, com musica, e mesmo sem musica, hoje adoptados em todo o Brasil. Ainda no anno proximo findo, a familia Braga publicou o bom e volumoso livro — *Conta-me uma historia verdadeira* — para uso das escolas evangelicas e dominicaes.

Todos sabem como s. s., estando de visita á terra natal, se fez, varias vezes, acompanhar de dedicados prégadores, e distribuiu livros e pamphletos, a larga mão, entre os varios auditorios que concorriam a ouvirem ás Boas Novas de Salvação.

E', ainda, com satisfação que registramos o facto de s. s. ter auxiliado á publicação de varios folhetos nossos — como *O Tribunal de Christo*, *O Clamor das Pedras*, *A Resurreição*, *A Reencarnação e a Regeneração*, *o Calix Eucharistico*, *Os Verdadeiros Irmãos da Bemdicta Virgem*, ficando com centenas ou milhares desses folhetos.

Com o fim de auxiliar á propaganda pelo pamphleto e pelo livro; com especial intuito de fornecer boa leitura aos crentes de sua denominação, e, assim, acoroçoar, a diffusão da literatura evangelica, em o nosso meio, s. s. tem mantido um pequeno deposito de livros em sua casa commercial.

Creemos que grande parte das bençams que Deus tem outorgado ao Sr. Braga, é devido não só ao seu zelo constante pela Igreja, de que é presbytero; pela Sociedade de Evangelização e pela Evangelização de Portugal, sua Patria, mas tambem é devido a essa benemerita obra instructiva e piedosa de propaganda pela imprensa, que é para nós a mais importante, depois do pulpito evangelico."

ESCOLA DOMINICAL

3º Trimestre - Lição IV

Domingo, 23 de Julho de 1916

Paulo em Corinto

Actos 18:1-22

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 17 de Julho — *Paulo em Corinto* — Actos 18:1-11.

TERÇA-FEIRA, 18 — *Paulo justificado* — Actos 18:12-22.

QUARTA-FEIRA, 19 — *Divisão na Igreja de Corinto* — 1.ª Cor. 1:11-17.

QUINTA-FEIRA, 20 — *Fundamento e edificação* — 1.ª Cor. 3:1-14.

SEXTA-FEIRA, 21 — *O litigio condemnado* — 1.ª Cor. 6:1-8.

SABBADO, 22 — *Tudo para todos* — 1.ª Cor. 9:16-27.

DOMINGO, 23 — *Feliz consequencia* — 2.ª Cor. 7:10-12.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. Paulo produz uma revivificação numa synagoga de Corinto. 2. Revivificação na casa de Justus, em Corinto.

NOTAS PRELIMINARES

Data da chegada a Corinto — Setembro de A. D. 51. — *Tempo passado em Corinto* — Dezoito mezes, desde Setembro de 51 a Fevereiro ou Março de 53, segundo Ramsay. *Logar — Corinto*, sobre o isthmo que dividia a Grecia. Era o centro commercial do mundo grego, ficando em caminho directo entre Roma e o Oriente. *Segunda viagem missionaria* — Ultimo periodo, antes de voltar a Antiochia. *Missionarios* — Paulo, Silas e Timotheo. *Igrejas* — Em Corinto foi estabelecida uma das maiores e mais florescentes igrejas do 1.º seculo. *Epistolas* — Paulo escreveu duas epistolas aos Corinthios.

TEXTO AUREO — "Não temas, fala e não te cales" — Actos 18:9.

HYMNOS — 368 — 371 — 511.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A cidade de *Corintho* como um campo missionario. — Depois das experiencias em Athenas, Paulo dirigiu-se a Corintho, campo missionario difficil, mas com obstaculos totalmente diversos. Demorava a 55 milhas de Athenas. A viagem por mar gastaria cerca de cinco horas, pois que seriam quarenta e cinco milhas de distancia. Corintho era a capital da Achaia, provincia do sul da Grecia. Era uma linda cidade, de delicioso clima, edificada no melhor local da Grecia, para ser uma grande cidade commercial. Estava edificada sobre um isthmo, com um porto de mar de cada lado. Um a milha e meia de distancia ao occidente, na direcção de Roma, e outro em Cenchréa, cerca de oito milhas ao Oriente. Esta situação unica da cidade tornou-a a porta de accesso entre o Oriente e o Occidente, e por ella transitava grande parte do commercio entre a Asia e a Europa. Nero mandou construir um canal no isthmo, miniatura do canal de Panamá.

A cidade foi chamada estrella de "Hellas", "os olhos da Grecia", "a ponte do mar", "a porta do Peloponeso", "a feira da vaidade do imperio romano". Os corinthios foram os primeiros a fazer os navios de guerra da antiguidade ou triremes, segundo Thucydides. As artes da pintura e da esculptura chegaram á relativa perfeição entre elles. Nenhum de seus escriptores, entretanto, é mencionado entre os illustres escriptores gregos. Continua uma população, segundo Farrar, de 400 mil habitantes, constituídos de aventureiros gregos, de burguezes romanos, de phenicios, de judeus, de ex-soldados, de philosophos, de negociantes, de maritimos, de libertos, de escravos e de agentes de todas as formas do vicio — colonia sem aristocracia, sem tradição, e sem ordem bem estabelecida. As condições moraes eram as mais precarias possiveis. A immoralidade dos corinthios era proverbial. Tal era a cidade em que se encontrava o Hercules christão — Paulo, para evangelizar e estabelecer uma das maiores comunidades christãs de era apostolica.

1. *Paulo produz uma revivificação em uma synagoga em Corintho* (vs. 1-6).

Aquila e sua mulher Priscilla, tornaram-se membros proeminentes da Igreja de Corintho. (Veja-se v. 26; Rom. 16:3, 4; 1.ª Cor. 16:19; 2.ª Timotheo 4:19). Parece de pequena importancia o entrar Paulo em contacto com esse casal, pelo facto de trabalhar em igual officio. Mas Deus usa dessas coisas insignificantes para produzir maravilhosos resultados, para o progresso do seu reino na terra. O edito injusto de Claudio, havia expellido Aquila e Priscilla, de Roma. Pacher-lhes-ia cruel esse tratamento, mas Deus tornou esse mal em bem (cf. Psalmo 76:10). Ha muitos hoje que acham desprezivel o trabalho manual, mas esquecem-se de que todo o esforço justo dignifica o homem. Paulo, com ser apostolo de Christo, nunca se envergonhou do officio que seus paes lhe mandaram ensinar, de accordo com a tradição judaica que não admittia desoccupados. Precisamos de muitos Paulos na actualidade, homens cheios da graça do Evangelho, de amor ás almas, e que não tenham vergonha de tra-

balhar para o seu sustento e ao mesmo tempo annunciar o Evangelho. Paulo prégava emquanto trabalhava a um auditorio de 2 pessoas, pequeno auditorio, mas de consequências extraordinarias para o avanço da causa de Deus. E' provavel que durante a semana o apostolo se sentisse bem fatigado, mas nos sabbados encontrava-se elle no seu posto, prégando a Palavra de Deus. "Elle era constringido pela Palavra", que o impellia. Não poupava esforços para diffundir o conhecimento do Evangelho, no meio daquelle centro de corrupção, tendo em mente a grande verdade de que Jesus Christo podia transformar as condições sociaes, daquella cidade. Começou a grande obra da evangelização em uma synagoga judaica, mas os membros dessa comunidade não quizeram receber o seu testemunho. "Oppozeram-se-lhe e blasphemavam". O testemunho fiel é quasi sempre recebido dessa maneira. Isto não prova nada contra a religião verdadeira, mostra simplesmente a perversidade de corações de individuos que passam por sinceramente religiosos. O testemunho de Paulo, porem, não foi regeitado por todos, pois, começou logo de desenvolver-se uma igreja numerosa e singularmente dotada das bençãos do Espirito Santo, na cidade de Corintho. Em face da opposição e regeição que os judeus mostravam, o apostolo podia dizer: "Eu estou limpo". E' uma grande coisa qualquer prégador poder sustentar, que está nessas condições. Poderemos nós dizer que estamos innocentes, ou não temos culpa da perdição daquelles com quem temos entrado em contacto, ou em relações sociaes? Temos cumprido fielmente a gloriosa missão de annunciar o Evangelho a todos? Só poderemos responder pela affirmativa, quando nos pudermos expressar como faz Paulo em Actos 20:27: "Porque não tenho buscado subterfugio para vos deixar de annunciar toda a disposição de Deus". Se não declararmos aos homens o caminho da vida, certamente o seu sangue cairá sobre nós (Ezeq. 33:4, 8, 9). Estaremos nós limpos do sangue de todos os de nossa familia, das nossas igrejas, de nossas escolas dominicaes, de nossas comunidades, de nosso paiz e d'além mar?

2. *Revivificação na casa de Justus, em Corintho* (vs. 7-11).

Os trabalhos missionarios de Paulo, na cidade de Corintho, foram coroados do melhor exito que se podia desejar. O proprio presidente da synagoga, com toda a sua familia, acceitou o Evangelho. Muitos outros crêram tambem e confessaram abertamente a fé, sendo baptizados. A ordem da experiencia, que se encontra no v. 8, é suggestiva: (a) ouviram; (b) crêram; (c) foram baptizados. Ainda assim houve opposição, mas esta somente serviu para augmentar o numero de conversos. "Então falou o Senhor a Paulo, de noite". O apostolo tinha tido uma experiencia difficil, sentindo-se talvez um tanto desanimado, e o Senhor apparece e o conforta, animando-o para continuar na obra, preparando-o para a proxima difficuldade. O Senhor falou varias vezes a Paulo desta maneira (cf. 22:18; 23:11; 27:23-25). E assim está Elle prompto para nos falar, mas não necessitamos de visões como Paulo,

porque temos a Palavra escripta. Podemos ouvir a voz de Deus, leval-a em nossas almeiras e consultal-a toda a vez que quizermos. Attendei á mensagem do Senhor: "Não temas". É uma das expressões favoritas do Senhor para com os seus servos, na hora tremenda da prova. Deus não precisa de soldados medrosos. Paulo devia pôr á margem todos os temores e proseguir, porque ainda tinha de encontrar forte opposição naquella cidade; convinha-lhe, entretanto, anunciar todo o conselho de Deus, sem temor de especie alguma. O Senhor deu-lhe a razão sufficiente para que não houvesse temores, nem desfallecimentos: "Porque eu estou comtigo". Não havia, portanto, motivo para temores. Não se pode exigir que qualquer pessoa não tenha meios, sem que se lhe dê a razão da falta de fundamento desses receios. Mas aqui ha uma razão toda sufficiente, não somente para Paulo, mas tambem para todo o Filho de Deus, que obedece a Christo, e vae á sua obra (Mat. 28:19-20; Josué 1:5, 9; Is. 41:10; 43:1-2). Paulo tinha de falar em face de toda a opposição, e o Senhor Jesus lhe disse porque exigia delle aquelle trabalho: "Porque tenho muito povo nesta cidade". O Senhor tinha povo ali, e o povo do Senhor é chamado pela voz da sua Palavra. Foi esta a razão por que ninguem poude tocar em Paulo, nem impedil-o de anunciar o Evangelho. O Senhor não permittiu que elle soffresse agravo. Elle nunca permite que nós sejamos vencidos, quando nos empregamos na sua obra (Rom. 8:31; Is. 54:17; Jer. 15:20-21). Corintho, com suas riquezas, luxuria,

prostituição, e consequentes perversidades, não parecia ser um lugar em que o Senhor tivesse tanto povo. No entanto, assim o era. Encorajemo-nos, portanto, e creiamos no exito final da evangelização das cidades modernas, e falemos com ousadia, sem olharmos para o nosso commodismo. Paulo continuou a falar, e notemos o que ensinava — "a Palavra de Deus"; não ensinava sociologia, posto que Corintho fosse campo fértil para esse assumpto; nem literatura, ou arte, posto que a Grecia sempre tivesse os ouvidos attentos a essas materias; mas a Palavra de Deus, que é viva e efficaz, e que converte a alma. Lá estava o segredo do successo da sua obra.

QUESTIONARIO

Descrever a cidade de Corintho, seu estado moral, e qualidade de sua população. Quem eram Aquila e Priscilla? Onde começou a obra evangelica em Corintho? Que collocou Paulo em contacto com Aquila e Priscilla? Qual a importancia de entrarmos em contacto com os que têm o mesmo officio? Por que não devemos julgar desprezível o trabalho manual? Que opposição encontrou Paulo em Corintho? Que disse elle aos judeus? Qual foi o successo da sua obra naquella cidade? Que personagem importante da synagoga se converteu? Como animou o Senhor a Paulo? Como nos anima Elle, hoje? Como podemos ouvir a voz de Deus, actualmente? Que ensinou Paulo em Corintho? Que não ensinou elle? Qual o texto aureo?

* * *

Lição V

Domingo, 30 de Julho de 1916

A Palavra da Cruz

1ª Cor. 1:2:1-5

Topicos para a leitura diaria

- SEGUNDA-FEIRA, 24 de Julho — *Chamados santos* — 1.ª Cor. 1:4-9.
 TERÇA-FEIRA, 25 — *A palavra da Cruz* — 1.ª Cor. 1:18-2:2.
 QUARTA-FEIRA, 26 — *O servo soffredor* — Is. 53:1-12.
 QUINTA-FEIRA, 27 — *Necessidade da Cruz* — João 12:24-36.
 SEXTA-FEIRA, 28 — *Bemaventurança dos discipulos* — Lucas 10:17-24.
 SABBADO, 29 — *Salvos pela Graça* — Ephesios 2:1-10.
 DOMINGO, 30 — *Reconciliados pela Cruz* — Ephesios 2:11-22.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. A sabedoria de Deus e a sabedoria do mundo. — 2. Escolha de Deus. — 3. Prêgação de Paulo.

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO — Paulo fundou a Igreja de Corintho em A. D. 51. Trabalhou nessa cidade dezoito mezes, e ahi terminou sua segunda viagem missionaria. A epistola aos Corin-

thios foi escripta em A. D. 56, de Epheso. Foi escripta na lingua grega.

TEXTO AUREO — "Mas nunca Deus permitta que eu me glorie, sinão na cruz de Nosso Senhor Jesus Christo" — Gal. 6:14.

HYMNOS — 353 — 360 — 605.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A primeira epistola aos Corinthios. O estabelecimento da Igreja de Corintho coroou a segunda viagem missionaria de S. Paulo. O trabalho foi difficilimo, conforme vimos na lição passada; mas tambem vimos como Deus confortou o apostolo e animou-o a proseguir. A principio a communidade era pequena, mas possuida do poder vivificante do Evangelho, numa cidade mundana de quatrocentos mil habitantes, exerceu influencia preponderante, e conseguiu desenvolver-se extraordinariamente. Estava, entretanto, cercada de todas as especies de licenciosidades e de excessos. Respirava a atmospheria moral de Corintho. As festividades sociaes, a idolatria, as impurezas que predominavam naquella centro, expozeram a Igreja a severas tentações. Os primitivos habitos de seus membros, tinham-se formado naquella am-

biente, de sorte que era difficil manter o ideal da moralidade christã naquelle meio.. Os christãos de Corintho eram como os heroes Sidrack, Misack, e Abdenago, no meio de Babylonia, pois, não deviam curvar-se perante as imagens de ouro. Nenhum poder seria capaz de livral-os e capacital-os para caminharem no meio da fornalha ardente das tentações, sem serem attingidos pelo fogo, sinão a presença do Filho de Deus. Naturalmente, levantaram-se muitas questões praticas quanto ao que era direito ou não. Por exemplo: 1. Quanto ao estado: qual seria preferivel, o celibato, ou matrimonio? Seria permittido o casamento mixto? 2. Nas assembleas publicas deviam os homens cobrir as suas cabeças, quando adoravam, ou conservarem-se descobertos, conforme o costume grego? 3. Quanto aos dons espirituaes. 4. Difficultades a respeito da resurreição dos mortos. 5. Quanto a differentes facções na Igreja. 6. Quanto ao *agape* ou festa de amor. 7. Quanto ás carnes offerecidas aos idolos. 8. Quanto os litigios ante os pagãos. 9. Quanto á Ceia do Senhor. 10. Quanto aos membros da Igreja que prevaricassem.

Paulo, chamando a Sosthenes, ditou-lhe esta admiravel e eloquente epistola. Esta epistola está cheia de preciosas joias. Contem o immortal capitulo treze, o *pean* do amor christão, o mais glorioso dos escriptos de S. Paulo, a aurea perfectibilidade de toda a vida christã; e o magnificante capitulo quinze, a immortal passagem da resurreição, que innunda de luz a morte do crente.

1. A sabedoria de Deus e a sabedoria do mundo (vs. 18-25).

A prédica do Evangelho da Cruz é estulticia para os homens não regenerados, para aquellos que estão obcecados pela perversidade. Taes pessôas procuram metter a ridiculo a doutrina da expiação. Até individuos que se dizem theologos christãos, negam a doutrina da substituição, que se encontra na Biblia (Is. 53:6; Gal. 3:13; 2.^a Cor. 5:21). Si a doutrina da Cruz é uma loucura para alguém, isto prova apenas que esse alguém pertence ao numero dos que perecem. Para nós, os que cremos, a palavra da Cruz é o poder de Deus. Tem-se provado ser o poder de Deus em nossas vidas. Nos tempos antigos Deus propheticizou que destruiria a sabedoria do sabio e reduziria a nada o entendimento dos prudentes (Is. 29:14; cf. Jer. 3:9). Essa predição teve cabal cumprimento na cruz de Christo, e está sendo diariamente cumprida. A sabedoria dos philosophos falla, as orgulhosas descobertas dos scientists, muitas vezes fracassam, suas hypotheses são improvaveis, mas ao simples de coração revela Deus o caminho da vida (Mat. 11:25). O mundo com todos os seus conhecimentos, não conhece a Deus. A philosophia descobre o Absoluto, o Incognoscivel, e procura fazer um deus consoante suas idéas, mas não satisfaz os clamores do coração; Deus, entretanto, pela loucura da prégação, isto é, que parece loucura aos philosophos, pela cruz de Christo, salva a todo o que crê! Aquillo que o mundo chama loucura, prova-se ser o poder de Deus. Os judeus pedem milagres, os

gregos procuram sabedoria, pelo raciocinio philosophico. Nós prégamos a Christo Crucificado. Esta prégação é um escandalo para os judeus e ainda o é para muitos gentios de hoje. E' uma loucura para os gregos, e para todos os orgulhosos da philosophia moderna, mas para nós, os que somos chamados, Christo é o poder de Deus, e a sabedoria de Deus. Quão diversa é a sabedoria do homem da de Deus! Quão fraco o conhecimento do homem, perante a omnipotencia divina! O que parece ao homem uma estulticia de Deus, é mais sabio que toda a sabedoria humana, e o que parece em Deus uma fraqueza, é mais forte do que o homem.

2. Escolha de Deus (vs. 26-31).

As maravilhosas palavras do Evangelho estão cheias de trevas para os corações orgulhosos, mas nos corações humildes derramam luz e esperanza da vida eterna. Deus escolhe aquellos que o mundo regeita. O mundo regeita a estulticia; Deus a escolhe; o mundo regeita os fracos, Deus escolhe esses fracos para tornal-os fortes. "Não foram chamados muitos sabios", etc. E' este o modo por que o Senhor manifesta a sua gloria entre os homens, como foi nos dias de Paulo, assim acontece nos nossos dias. A que fim, pois, escolhe Deus a estulticia — para confundir a sabedoria mundana. A historia biblica está cheia de exemplos (Actos 4:13; João 7:15-16). A historia moderna fornece-nos tambem, a este respeito, illustrações importantes. Deus muitas vezes passa por prégadores eruditos e serve-se de homens simples e illetrados para realisação de grandes trabalhos na sua igreja. O fim dessa escolha, muita vez fraca e desprezivel, é para que a carne não se glorie diante de Deus. Si temos alguma sabedoria ou força, supponmos que estamos fazendo serviço em virtude de nossos meritos pessoases, mas sendo fracos, estultos e despreziveis, si fizermos qualquer coisa, é evidente que attribuiremos não a nós, mas a Deus, que é tudo e em todos; a Elle, portanto, daremos toda a gloria. Emquanto nada somos em nós mesmos, em Jesus Christo nós somos de Deus. Não ha necessidade de que nos supponhamos possuidores de grande capacidade; nem devemos deplorar a nossa falta de recursos intellectuaes, si em Jesus temos tudo de que necessitamos. Christo é para nós sabedoria, a sabedoria infinita reside n'Elle (Col. 2:3, 9, 10; 2.^a Cor. 5:21; Rom. 5:1; Filip. 3:9); e santificação, isto é, n'Elle somos separados do mundo para Deus, do peccado para a santidade, e redempção, isto é, n'Elle somos redimidos do peccado e de todas as suas consequencias. Não ha, portanto, logar para nos gloriarmos em nós mesmos, ou nalguma coisa que hajamos feito. Toda a nossa gloria deve ser em Christo Nosso Senhor.

3. Prégação de Paulo (2:1-2).

Paulo não precisava nem dos argumentos rethoricos, nem philosophicos, para convencer ou converter os homens; não vinha com sublimidade de palavras ou de sabedoria, declarando o testemunho ou mysterio de Deus. Nem teria sido, talvez, um prégador muito acceitavel para grande parte das igrejas mo-

dernas, porque ellas querem o que Paulo renunciou tacitamente. Elle formou a resolução de nada conhecer entre elles, sinão Jesus Christo, e este Crucificado. Paulo sabia que Corintheo era um centro d'arte, de cultura, de riquezas e de orgulho, mas, sabia tambem que por muito que a philosophia attrahisse, não poderia salvar os Corintheos, e foi para salvar os homens, e não para conseguir sua admiração, que elle consagrou-se ao trabalho de Christo. O mundo deseja ouvir alguma coisa, alem de Jesus Christo, e este Crucificado, mas é este assumpto que os homens precisam de ouvir. Alguns pensam que essa qualidade de prégacao serve somente para os ignorantes e pobres, mas o mundo da cultura e da riqueza necessita d'alguma coisa mais elevada. Paulo pensava diversamente.

QUESTIONARIO

Como foi estabelecida a Igreja de Corintheo? Que influencia exerceu naquella sociedade? De que influencias estava rodeada? Dar dez questões praticas que se levantaram no seio daquella igreja. Quem escreveu a epistola? Que encerra essa epistola? Qual a differença entre a sabedoria de Deus e a do mundo? A quem escolhe Deus? E porque? Qual o modo de prégacao de Paulo? Que pensam as igrejas da actualidade com referencia ao prégador? Qual a resolução que Paulo formou? Qual o texto aureo? Como podemos ser bem succedidos na obra de Deus? Quaes as garantias de suas bençams?

A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Em 1905, a Associação Internacional de Escolas Dominicães deliberou dar seu apoio ao movimento de Classes Biblicas para Adultos. O seu primeiro certificado foi dado em 1907. Hoje existem 53.235 classes de adultos registradas. Nos ultimos tres mezes foram registradas mais 1.383 novas classes.

O movimento destas classes tem-se desenvolvido tanto nos E. Unidos, que já decidiram ter o seu dia separado nas convenções.

Estas classes nos E. Unidos tambem estão sendo beneficas ás respectivas cidades e villas, visto estarem procurando interessar-se pelo bem-estar da comunidade.

*

Quando o sr. Kawasumi, secretario geral das E. D. do Japão regressou de sua viagem aos E. Unidos, um de seus primeiros cuidados foi planejar uma campanha entre as principaes cidades a favor de melhoramentos na E. D. e instrução de professores. Em uma serie de conferencias para professores na Igreja Methodista de Ginza, 248 estudantes se matricularam e 62 receberam o certificado da União Japoneza. A União possui 58 livros modernos de E. D. em sua bibliotheca.

*

No Cairo, Egypto, mesmo no centro do bairro mahometano, foi aberto recentemente

um trabalho evangelico pela Missão Americana. Iniciaram o serviço com prégacao, neste centro popular do Islamismo, mas depois decidiram transformal-o em Escola Dominical, por terem verificado ser este o meio mais facil de attingir a lar mahometano. Começou com sete alumnos, mas dentro de poucos mezes assistiam 58 alumnos. Na classe de homens nove sahiram do mahometismo e tres estão interessados. O Islamismo é a religião mais refractaria ao Christianismo, mas a Escola Dominical a está atacando com bons resultados.

*

Segundo parece, a guerra tem sido um grande factor para maior união entre as varias denominações na Italia. Apesar das grandes difficuldades, a obra da Escola Dominical está sendo mantida. Na verdade, estão se abrindo mais escolas e pessoas que retinham seus filhos, estão agora mandando-os á Escola para receberem instrução religiosa.

Os *leaders* italianos de Escolas Dominicães mantem correspondencia com os alumnos e professores que estão servindo no exercito e na marinha. Um marinheiro, a bordo de um encouraçado, telegraphou ao Superintendente de sua Escola em Napoles, contando como elle e seus companheiros haviam escapado do ataque de um torpedo. Outro superintendente de uma Escola D. italiana recebeu a seguinte mensagem de um que trabalhava em sua Escola: "Estou na frente, mas sinto a presença de meu Salvador, mesmo no meio do fogo mais intenso. Adeus, até aqui ou na celeste patria". Este e outros testemunhos constantemente recebidos dão idéa do bem que produz a Escola Dominical.

NOTAS E EXCERPTOS

O Puritano — Seja a primeira nota desta secção de sinceros cumprimentos ao distincto collega e apreciado confrade *O Puritano*, pela passagem do seu 18.º anniversario.

Durante este largo periodo, muitos e valiosos são os serviços que á Igreja Presbyteriana no Brasil, tem prestado e á Causa do Evangelho em geral. Sempre sob a orientação sabia de experimentados timoneiros, tem conseguido sobrepôr-se aos reveses proprios da vida jornalística. O numero commemorativo do seu anniversario traz o retrato do preclaro ministro, Rev. Dr. Alvaro Reis, seu redactor-chefe, e o que desde o seu inicio lhe vem acompanhando os passos. Ao "*Puritano*", pois, os nossos saudaes.

*

Coincidiencias — A pedra fundamental da Igreja Evangelica de Niteroi foi lançada em 2 de Setembro de 1902. A da Igreja Fluminense, á rua Camerino, no mesmo dia e mez do anno de 1913, e ainda nesse mesmo dia e mez, do anno de 1901, seu actual pastor, Rev. Alexandre Telford, contrahiui nupcias com Mrs. Annie Telford. E', pois, uma data assignalada por acontecimentos alegres e importantes.

O presidente Wilson, occupando-se do torpedeamento de navios mercantes, de cargas ou passageiros, que nada têm que ver com a guerra, convocou os seus ministros e secretarios, e uma vez a sós com elles, disse: "Não sei se credes no valor da oração; eu creio, e por isso desejo que antes de resolvermos este sério problema, peçamos o auxilio de Deus."

Quando dos nossos homens de Estado, poderemos dizer o mesmo?! Ah! triste é dizel-o, mas até hoje a beatice, o carolismo, e até a superstição, têm sido o característico de muito de nossos pró-homens. Ainda ha pouco, o Dr. Hippolyto de Campos, n'uma de suas recentes conferencias, na Igreja Fluminense, fez patente o facto de que certa individualidade politica de elevado cargo, não hesitou de ir descalço de Itajubá á longinquo lugar, para cumprir uma promessa!

Triste! Degradante! Irrisorio!

*

Generosidade — Tal é a acção virtuosa que, mais do que qualquer outra grandeza d'alma, mui raramente vence os sentimentos philantropicos e toma lugar no coração de pessoas philanthropicas, como a do millionario E. Mossom, proprietario de grande panificação em Manchester, Inglaterra, que em seu testamento, deixou o phenomenal legado de 2.963 contos, approximadamente, para a instituição christã denominada "Exercito de Salvação".

*

Japão — Consideravel tem sido o progresso do Christianismo, nesse imperio insular do Oriente.

Ao sul da ilha Formosa, a Igreja Presbyteriana Chinezã, sustenta ministros que, pela prégação do Evangelho, alargam as raias do Christianismo entre os mais rudes pescadores das ilhas adjacentes.

E em Maji, facto extraordinario, occorreu ha mezes, o que se pode acertadamente chamar — Padrão da "União Christã": — As igrejas congregacionaes, presbyterianas, methodistas, baptistas e episcopaes, uniram-se, formando agora uma unica denominação, chamada — Igreja Unida. A união faz a força.

*

Coritiba — O presado irmão Joaquim M. Vinhas e sua esposa, soffreram um rude golpe com a separação de sua querida filha Edith Jenny, que victimada por forte enterite, succumbiu no dia 27 do proximo passado. Officiaram no enterro da extincta creança, os Revs. Osias Gonçalves e Pettigrew, e grande numero de irmãos e amigos, acompanharam o corpo ao cemiterio. Aos nossos irmãos lembramos as palavras de S. Paulo: "Aos que amam a Deus, todas as coisas contribuem para seu proprio bem", e estas outras de Jesus: "Deixae vir a mim os pequeninos, porque destes é o Reino de Deus".

*

Sociedade de Publicações — Em conversação com illustre ministro do Evangelho, tratou o nosso director, da possibilidade de fundar-se

no Brasil uma sociedade de publicações, de literatura evangelica, para desenvolver esse meio de propaganda no Brasil e em Portugal. Como todos sabem, ha na America do Norte e na Inglaterra, millionarios que consagram parte de sua fortuna a certas obras de beneficencia, de propaganda evangelica, de instrução e de publicações. Não haverá tambem em nossa patria algum crente favorecido dos bens deste mundo, que queira doar um fundo para publicação de livros, tratados e folhetos em lingua portugueza, para o avanço da obra de Christo, por esse meio? Ahi fica a idéa, e esperamos que Deus toque o coração de algum dos nossos irmãos abonados, para inicio da obra de que acabámos de falar.

*

Contracto de casamento — Com a primorosa poetiza Hyadú de Almeida, contractou casamento o nosso collega de imprensa, Martinho Caldas, membro da Classe Organizada, da Igreja. E. Fluminense.

Martinho Caldas, que é nosso amigo, foi director responsavel d'"O Immortal", e d'"O Dia", folhas da capital paulista e redactor-reporter da "Tribuna de Petropolis", brilhante matutino que é publicado na cidade serrana, fazendo parte actualmente da imprensa carioca.

O joven jornalista cultiva as letras, tendo publicado já importantes trabalhos seus. Prepara actualmente as "Magnolias", livro em prosa e verso.

Os nossos parabens, pois, ao nosso irmão na Fé, e appellamos ao nosso Bemdito Pae volva os seus olhos aos dois jovens que vão dar esse passo honesto.

*

Sydney W. Smith — Mais um soldado do Grande Rei ensarilha as armas e passa para a Côte Celestial. O Rev. Sydney, agente interino da Sociedade Biblica Britannica, quando no desempenho de seus deveres, viajava em demanda do Paraguay e Uruguay, foi victima de uma pneumonia, vindo a fallecer em Uruguayana. O curto tempo que esteve em nosso meio, a amavel visita que fez ao Seminario de nossa Alliança, nos deixaram de sua pessoa gratas recordações, e que agora se envolvem no sombrio manto da saudade. Mas, "Bemaventurados os que morrem no Senhor; de hoje, em diante, diz o Espirito, as suas obras os seguem".

*

Corrigenda — Pede-nos o irmão Caetano Cunha, da Igreja da Piedade, que declaremos que a noticia, referente á mesma Igreja, inserida em o nosso numero 58, não foi redigida por elle, e sim por outro correspondente.

*

Portugal — O evangelista Paulo Irwin Torres, que com muito bons resultados vae fazendo excellentes trabalhos em Portugal, pede-nos para fazer uma rectificação ás notas que demos de sua obra evangelistica. Onde se lê: "uma média de 70 a 80 pessoas se congregavam", leia-se: "poderão vir a congregar-se". A assistencia regular de pessoas a que allude a

noticia é de 25 a 30 pessoas. Logo que dispuzermos de mais espaço, daremos alguns pormenores do movimento evangelico sob a direcção deste jovem evangelista.

*

Marimas — A ironia é ás vezes um insulto de casaca.

— Quando tiverdes de exercer a maleficia, não digas: "Dizem que...; mas diz: Digo eu..."

*

Sociedade Biblica Britannica — Com o fallecimento do Rev. Sydney, e na ausencia do Rev. Frank Uttley, dirigirá os negocios desta sociedade o Rev. H. C. Sergel, agente honorario, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia, á rua General Camara, 92 (loja).

* * *

NOTICIAS DO CAMPO

PASSA TRES

Do Rev. Manoel Marques, recebemos as seguintes notas, referentes ao seu campo de trabalho:

Caçador — No dia 17 de Maio, visitei a Igreja do Caçador. Baptizei os irmãos Juvenal Ramalho, irmão do seminarista José Ramalho e Izaltino Nogueira, e em seguida celebrei a Santa Ceia. Deus queira abençoar estes novos membros de sua igreja ali.

Barra do Pirahy — No dia 28, do p. p., préguei, de manhã e á noite, na residencia dos irmãos Srs. Jorselino Barbosa e Josué Sargavio, a crescido numero de ouvintes, crentes e amigos da Causa. Visitei diversos irmãos e um ponto de prégação, em casa de uma senhora que deseja fazer profissão de fé. Deus está abençoando o trabalho nesta localidade e chamando almas por meio dos esforços de nossos irmãos.

Passa Tres — Vae bem animado o trabalho neste lugar. Muitas pessoas estranhas assistem aos cultos. Por occasião da celebração da Santa Ceia no domingo, 4 do corrente, o salão de nosso templo esteve quasi repleto.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Reunião Fraternal — Commemorando a passagem do 2.º anno de pastorado do Rev. Francisco de Souza, tivemos esplendida reunião fraternal, no dia 7 do corrente. A primeira parte do programma constou de uma reunião de oração e a segunda de pequenos discursos e palestras. Gostámos immenso de maneira singela e espiritual por que o Rev. Francisco de Souza dirigiu a encantadora festa. Sentiu-se, devéras, o verdadeiro espirito de confraternisação christã. A menina Esther Ferreira, delegada pela Liga Juvenil, fez entrega da tapeçaria do pulpito, a que já nos referimos em o nosso ultimo numero. A falta de espaço, deixamos de dar o seu agradável discurso e do orador da Liga da Juventude, o

que no primeiro ensejo faremos. A presidente da Sociedade de Senhoras, D. Amalia Andrade, com muito asserto, fez uma breve allocação, que a todos agradou immensamente. Sentimos não ter alguns dados das felizes idéas e expressões, usadas pela distincta irmã, para aqui reproduzir-as.

A festa terminou com o *classico* chá e biscoutos.

Delphina Fontes — Esteve bastante enferma, a presada irmã D. Delphina Fontes, esposa do prestimoso irmão José Fontes.

— A irmã Carlinda Dias tambem esteve de cama. Felizmente estás irmãs já se acham fóra de perigo.

Departamento do Lar — Conforme promettemos, no penultimo numero, apresentamos aqui o Balancete do Departamento do Lar, de Novembro de 1915 a Março de 1916, que nos foi remetido pelo respectivo thesoureiro:

Classes: *Filhos da Luz*, 10\$260; *Soldados do Rei*, 2\$54; *Ecos do Senhor*, 11\$080; *Vozes do Alem*, 12\$300. Total 36\$180. Despezas: — Livros em branco, passagens, etc., 20\$800. — Saldo 15\$380.

Relatorio Annual — Gratos pelas bondosas referencias que ao nosso Relatorio têm sido feitas, abaixo publicamos a carta d'um irmão, cujo nome deseja occultar, e a noticia do "Puritano":

"Prezado irmão, Rev. Francisco A. de Souza: —

Recebi penhorado e li com interesse e maximo agrado, o Relatorio da Igreja Evangelica de Niteroi, do anno ecclesiastico decorrido entre Abril de 1915 e Março de 1916, que teve a fineza de enviar-me.

Agradecendo a gentileza da remessa, aprez-me summamente felicitual-o, como aos seus dedicados auxiliares e mais membros da Igreja, pelo bom e desenvolvido trabalho realizado durante o anno a que se refere o Relatorio.

De facto é animador o movimento espirital, de harmonia e liberalidade christã, que se evidencia na igreja, da qual, em *bõa hora*, é pastor. São igualmente dignos de encomios, o espirito e o modo em que tem effectuado o trabalho do Senhor, imprimindo-lhe, alem de tudo, esse aspecto de organização, que nelle se revela. Nisso louvo o irmão sem nenhum constrangimento, pois, para mim, fazer-se uma cousa e fazer-se essa cousa direita, como deve ser feita, são duas cousas differentes. Para incentival-o a proseguir com o mesmo espirito de fervorosa consagração no trabalho a que se tem proposto, digo: O irmão está pastoreando a Igreja Evangelica de Niteroi no espirito em que se deve pastorear a Igreja de Jesus Christo.

Pela leitura do Relatorio se vê que o irmão se tem havido não só com intelligencia, operosidade e dedicação, mas se tem revelado igualmente um organisador e orientador inspirado, distribuindo por seus auxiliares, officiaes e mais forças aproveitaveis da Igreja, os diversos trabalhos e actividades da comunidade.

Faço votos ardentes para que Deus lhe conserve esse sentimento e essa visão, pois o administrador para ser util, tem de recomendar-se pela magnanimidade de sua alma,

pela largueza e elevação de seu espirito, por um discortino amplo na altura das possibilidades divinas, e não por enfeixar em suas mãos todas as energias da corporação que administra, de modo absoluto. Os auxiliares christãos, que verdadeiramente o são, dedicada e fervorosamente, recorrerão sempre ao conselho e orientação de seu bondoso e piedoso *leader*, e nessa ocasião haverá oportunidade de concertar e acertar os planos de qualquer iniciativa para sua effectiva realisação. Dest'arte, deste intercambio de idéas, de combinações e de reciproco affecto e confiança, entre o pastor e seus auxiliares, impulsionados pela fé e pela graça divinas, resulta o segredo de successo e prosperidade no trabalho do Senhor.

Estas palavras de apreciação sobre o seu trabalho, que ora lh'as envio, a titulo de agradecimento pela remessa de seu relatório, não são o producto de uma méra obrigação social, forçada por minha educação, nem tão pouco são ellas uma deferencia pessoal, mas as escrevo para significar-lhe a minha solidariedade com a boa obra que está fazendo, e com o espirito em que a está realisando. São palavras de estímulo, e não de lisonja. E' o sentir de uma alma desinteressada, que julga ser de seu dever sagrado, animar aquelles que não só se estão esforçando por fazer um trabalho christão effectivo, mas que o fazem num espirito recto de liberalidade, de amor, de consagração fervorosa. E' o brado de solidariedade e estímulo, desinteressado e espontaneo, de um que tem tido sempre por principio não guardar egoisticamente a redoma de alabastro de boas palavras, saudades e solidariedade humanas, para quebral-a sobre a campa fria, quando já não produzem o effecto consolador do conforto moral que teriam, si fossem proferidas no momento opportuno, quando o luctador estivesse no campo de acção, na pugna pelo bem."

Relatorio Annual — Não foi sem grande satisfação que lemos o que o distincto collega, Rev. Francisco Antonio de Souza, mui digno pastor da Igreja Evangelica de Niteroi, deu á publicidade, narrando o trabalho, feito, no seio dessa corporação christã, de 1.º de abril de 1915 e 31 de março de 1916.

Por meio desse valioso documento impresso, ficámos scientes de que frequentam a séde dessa irmandade congregacionalista 133 membros, os pontos de Cabussú 72 membros, de Salvaterra 54, de Subaio 49, de Peroba 14, e de Itaipú 15, que dão a somma de 337 membros da Igreja, em plena communhão.

Pode-se dizer que é modelar a sua Escola Dominical, que tem como superintendente o Sr. Julio Vieira de Andrade, joven crente que não se poupa fervorosamente a trabalhos para melhorar cada vez mais o importante cargo ecclesiastico, em muito boa hora collocado nas suas mãos.

O balancete geral dessa Igreja, tão favorecida do Alto nas coisas espirituaes e terrenas, accusa o total de 11:424\$230. As despezas foram de 6:158\$900, e o saldo em caixa, de 5:265\$330. A Igreja não depende de dinheiro estrangeiro para o seu sustento, que é todo provido da generosidade de seus membros, que se empenham em vêr cada vez

mais prospera a Igreja local a que pertencem, e rodeiam de toda a estima o seu ministro, que é mesmo merecedor da distincção com que ahi é tratado.

O relatório traz diversas photogravuras. A do pastor da Igreja, infelizmente, não o representa com fidelidade.

O Rev. Souza é mais bonito, não lhe queremos com isto offender a modestia, do que ali se acha no retrato, que o deu com um olhar melancolico, macambuzio, quando elle, na realidade, está sempre alegre, e possui um todo attrahente e revelador de invejavel affabilidade.

Damos muitos parabens ao Rev. Francisco Antonio de Souza, pelos resultados optimos da sua inquebrantavel actividade e á Igreja sob os seus cuidados pastoraes, que desejamos vêr cada vez maior, e mais desenvolvida, conseguindo os fins para os quaes foi começada, em 1864, pelos Srs. José do Patrocinio e Dr. Kalley, que já descançam na gloria, e Rev. João dos Santos, no gozo, hoje, da jubilação que lhe foi concedida no meio de inesqueciveis reconhecimentos pelos serviços que prestou á primeira Igreja organizada dessa denominação irmã."

Salvaterra — Sempre animados, proseguem os irmãos desta futura congregação, no trabalho do Mestre. No domingo, 11 do corrente, o Rev. Francisco de Souza ali foi em visita pastoral, baptizando os irmãos: Genario Silva, Julieta Alvares de Azevedo e Silvina Alvares de Azevedo.

Foram consagrados: Alzira e Alcidino, filhos de Modesto Soares e de d. Hortencia dos Santos Soares; Anestina, Samuel e Abigail, filhos de Thurióbio Sodré Pereira e de d. Mathildes de Almeida Sodré; *Maria*, filha de Manoel d'Oliveira Molina e de d. Amalia d'Oliveira Molina; *Joel*, filho de Alberto Borges e de d. Maria Alvares de Azevedo Borges; *Almeirita*, filha de Dyonizio Pires de Moraes e de d. Honorina Pires de Moraes; *Zulmira*, *Francisco* e *Maria*, filhos de Francisco Moreira Pinto e de d. Maria Vieira da Silva Pinto.

Houve a celebração da Santa Ceia a avultado numero de commungantes. O sermão versou sobre — *Solicitude de Deus para com os peccadores*.

— Foi suspenso da communhão, Deodoro Santos de Oliveira, até ultima decisão da Congregação.

O *Paiz*, fazendo-nos honrosas referencias, publicou o seguinte, em sua edição de 9 do corrente:

"Ocorreu ante-hontem o 2.º anniversario do pastorado do Rev. Francisco de Souza, na igreja que encima estas linhas.

O Rev. Souza, que ha perto de oito annos exerce o cargo de ministro evangelico, fez os seus estudos no collegio Mackenzie e Seminario Theologico de Campinas. Occupou o cargo de pastor interino e co-pastor da Igreja Evangelica Fluminense, até 30 de Dezembro de 1914, quando foi convidado para pastorear a Igreja Evangelica de Niteroi, cujo convite accitou de bom grado. E desde então a esta parte, essa igreja tem prosperado, quer sob o ponto de vista material, quer sob o espiritual.

O Rev. Souza apresentou recentemente á sua igreja o relatório annual dos seus trabalhos, o qual revela o quanto S. S. tem trabalhado para essa igreja, e quanto os irmãos têm contribuido para a manutenção da mesma.

A data de 7 de Julho é muito feliz para a Igreja de Niteroi; foi ella festivamente commemorada, com chá, biscoitos e alguns discursos."

Rev. João dos Santos — De manhã e á noite, de domingo, 11, occupou o nosso pulpito, prégando instructivos sermões, este venerando irmão, pastor honorario da Igreja Evangelica Fluminense.

Reporter.

*

CABO FRIO

No dia 3 do mez proximo passado, falleceu em Cabo Frio, Noemi, dilecta filha de nossos irmãos na fé, Oscar Pires da Costa e Herminia Maria da Costa. Contava apenas 5 annos, mas, apezar de sua tenra idade, revelava-se muito obediente a seus paes e sempre cuidadosa, e desejosa de ir aos cultos.

Durante sua doença chamava por "Deus o Pae do Céu", a quem tantas vezes rogou que lhe alliviasse as dôres terriveis que experimentava. Deus ouviu a sua oração, chamando-a para Si, afim de que pudesse gozar das delicias celestiaes.

A pedido dos paes da menina, fez o serviço religioso, o Rev. J. R. de Carvalho.

O caixão foi levado á mão por meninos e meninas, que acompanharam o enterro juntamente com alguns irmãos em Christo d'aquella cidade.

Nossos irmãos Oscar e Herminia, pedemnos que, em nome delles, agradeçamos a todos os irmãos que partilharam da sua tristeza e tomaram parte no acompanhamento ao cemiterio.

Deus, o Pae de toda a consolação, queira consolar os corações contristados.

*

IGREJA FLUMINENSE

E' com especial prazer que registramos aqui as nossa impressões das importantissimas conferencias dirigidas em nossa igreja, pelo Rev. Hippolyto de Oliveira Campos, ex-vigario da Igreja Romana, e actualmente pastor da Igreja Evangelica Methodista. Como muitos dos nossos leitores sabem, o Rev. Hippolyto foi padre durante 26 annos, e converteu-se ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, ha 16 annos, fazendo a sua publica profissão de fé na Igreja Methodista de Juiz de Fóra, isto é, na mesma cidade onde fôra vigario.

Na quarta-feira, 7 do corrente, o Rev. Hippolyto dirigiu uma reunião preparatoria á serie de conferencias, que ia encetar no proximo domingo, em que elle contou uma parte das suas experiencias na occasião em que operava nelle a grande mudança que afinal levou-o a abandonar a igreja romana e unir-se á igreja evangelica. Depois falou sobre a necessidade da oração para as conferencias que ia fazer.

Na sexta-feira fez-se muita oração ao Senhor, para que a sua bençã acompanhasse

o trabalho do seu servo, e todos sentiam que Deus ia abençoar-nos d'um modo especial. No domingo, 11, ás 19 horas, o nosso irmão falou a um grande auditorio, que completamente enchia o salão, sobre "Deus necessario ao homem para a vida e para a morte". Impressionou muito este discurso. Na segunda-feira o assumpto foi: "Que devo eu fazer para me salvar?". O salão estava cheio outra vez. Na terça-feira falou o orador sobre o assumpto: "O Purgatorio", a uma multidão ainda maior do que nas noites anteriores. Depois do discurso, o Rev. Hippolyto fez um appello ao povò para que acceitassem o Evangelho, e mais de 40 pessoas vieram dar-lhe um aperto de mão, em signal de que assim queriam fazer. Foi uma scena devéras tocante e solemne. 24 dessas pessoas vieram dar seus nomes e residencias depois da reunião. Na quarta-feira o assumpto foi, "A Missa". Foi outra enchente de povo para ouvir o ex-vigario, sobre um assumpto que elle conhece tão de perto. Apresentaram-se 16 pessoas depois da prégagação para seguirem a Christo. Na quinta-feira falou o Rev. Hippolyto sobre "O Culto á Maria", e 9 pessoas responderam ao appello. Na sexta-feira o assumpto foi, "O Reino de Deus entre vós", e houve 5 decisões. Devido ás grandes innundações no sabbado, o nosso irmão não pôde vir á cidade, nem até sahir de casa. O serviço de bonds nesse dia ficou completamente paralyzado. O pastor da igreja falou a umas 100 pessoas sobre o caminho da salvação, e 10 responderam ao seu appello. O domingo, 18, amanheceu debaixo dum tremendo temporal, mas felizmente passou durante o dia, e apezar da humidade, tivemos a casa de oração cheia. O Rev. Hippolyto falou dum modo muito attrahente, sobre "Christo no Lar". Foi uma reunião solemníssima, e enquanto a grande congregação cantava o hymno "Doce Lar", 31 pessoas deixaram os seus logares e vieram dar um aperto de mão ao orador, em signal de que queriam seguir a Christo. Temos portanto os nomes de 95 pessoas que, no dizer dos irmãos methodistas, deram o "primeiro passo".

Foi uma semana cheia de bençãms que Deus nos deu, por intermedio do seu servo. A Elle seja dada toda a gloria. De coração agradeçemos ao digno e illustre servo de Deus que, com tanto prazer, embora com sacrificios para elle, fez um serviço de tão grande alcance na visinhança da nossa Casa de Oração, e até muito alem. As decisões quasi todas são de pessoas estranhas aos nossos cultos, e 84% é de homens. O Rev. Hippolyto foi muito cumprimentado ao terminar as suas conferencias. Toda a igreja sente-se regosijada com os resultados. Agradeçemos tambem ao Rev. Dr. João Tavares, digno presidente da Conferencia Districtal da Igreja Methodista, por ter facilitado a vinda do Rev. Hippolyto ao nosso meio. Em uma reunião posterior ás conferencias, foram nomeadas commissões para visitarem as pessoas que deram os seus nomes, e esperamos vel-as, brevemente, no seio da igreja. Uma cousa que muito ajudou para attrahir os transeuntes foi o cantico dos hymnos. E não só attrahiu, como tambem creou uma atmosphera muito favoravel á prégagação do Evan-

gelho. Felicitamos o Sr. Wills pelo bom exito do seu esforço. Concluindo estas notas, enviamos daqui os nossos sinceros parabens á directoria e membros da União Auxiliadora, que promoveram a serie de conferencias, como tambem á Classe n.º 4, que muito auxiliou. Durante a semana foram distribuidos perto de 25.000 convites pelas casas de todas as ruas perto da igreja, e em alguns logares mais longe. Com poucas excepções, esses convites foram bem recebidos e sabemos de pessoas que vieram de longe, devido ao convite recebido. Todas as pessoas que assistiram, receberam um evangelho ou um tratado ao sahirem do salão, de sorte que a Palavra de Deus deve-se achar em centenas de casas, onde outr'ora não se achava. É digno de menção que não houve nenhum incidente desagradavel durante as reuniões. Os diaconos e seus auxiliares souberam conduzir as cousas de tal modo que tudo correu na melhor ordem. Diversos ministros tomaram parte nos serviços, notadamente os Revs. João dos Santos, Alvaro Reis, Carlos H. Sergel, Belmiro de Araujo e Francisco de Souza.

Graças ao Senhor por todas as bençams recebidas.

Kermesse — Haverá no dia 29 do corrente uma kermesse, promovida pela Sociedade Auxiliadora da Evangelização, e que terá logar na Fabrica Mangueira, ás 12 horas. Esperamos que seja muito visitada, e que o resultado seja muito grande.

União Auxiliadora — A reunião trimestral de consagração da União terá logar no domingo, 2 de Julho, ás 5 1/2 da tarde, no salão da Igreja. Haverá occasião para qualquer pessoa falar sobre a sua experiencia christã, e especialmente sobre qualquer bençam recebida durante as conferencias do Rev. Hippolyto. Que seja uma reunião de grande despertamento espiritual e de verdadeira consagração dos membros da União. Que nenhum membro falte.

45º anniversario da Escola Dominical — Annunciamos mais uma vez que este importante evento será celebrado nos dias 16 e 17 de Julho. Promette ser uma festa de grande alcance para a nossa escola. Pedimos outra vez ás escolas annexas que vão se preparando para assistirem a essas reuniões, especialmente á de domingo, ás 11 horas.

Haverá logares separados para cada departamento, e para cada escola annexa. Fazemos outro appello aos fundadores da escola para não faltarem a essa celebração, e de irem preparando um pequeno discurso para apresentarem.

Bangu — O irmão e diacono João Corrêa está passando alguns dias em Caçador, em beneficio de sua saúde. Esperamos que volte forte.

Mercedes — É este o nome da primogenita do amigo Samuel Pires de Oliveira e D. Eunice Barbosa de Oliveira, que nasceu no dia 14 do corrente. Parabens.

Bento Ribeiro — No domingo, 18, falou o Rev. João dos Santos, fazendo um importantissimo discurso contra os erros dos Sábattistas.

O nosso irmão offereceu-se para visitar qualquer pessoa que queira ouvir mais sobre o assumpto. É bom que os irmãos aproveitem este offerecimento.

* * *

Classe Organizada da I. E. Fluminense

Entrou, em 18 do expirante, no seu 1.º anno de existencia, a Classe Organizada da Igreja Evangelica Fluminense. Os nossos corações estão extremamente alegres pela passagem de tão auspiciosa data, que, como uma chave de ouro, fecha um periodo de luctas e trabalhos em pról da Causa de Christo. Devemos ser gratos a *Iahveh*, pelas bençams que derramou sobre nós, quer concedendo-nos a saúde e as forças para desempenharmos as arduas tarefas que nos estavam impostas, quer auxiliando-nos e orientando-nos nos planos de trabalhos e empreendimentos; e tambem por tudo aquilo que conseguimos fazer em favor da sua Igreja na terra, e do Seu glorioso Evangelho.

Si Deus não tivesse sido comnosco, certamente teriamos perecido, ante os obstaculos, que de todas as fórmãs e modos se puzeram á nossa frente. Mas Deus não falta ás suas promesas, e sahimos por isso mais do que vencedores, por Christo, que morreu por nós.

A Classe Organizada deve a sua fundação a um generoso crente, que tem sabido amparal-a, protegel-a e dirigil-a, de um modo todo especial, educando-a nos santos caminhos do Evangelho e levando-a para uma esphera mais ampla de progresso e de utilidade. A Classe Organizada, hoje, ergue a sua voz reconhecedora e agradecida ao seu mui digno e estimado professor, a quem roga que se digne aceitar um amplexo de amor christão, pelos beneficios que lhe tem dispensado até o presente momento.

Ao entrarmos em uma nova phase de vida, cujo futuro se nos divisa brilhante, seria clamorosa injustiça si deixassemos de agradecer tambem do fundo d'alma, a todos os bondosos irmãos da Igreja Fluminense e de outras igrejas, pelo concurso que prestaram na realização do nosso *desideratum*; de confessar a nossa gratidão á illustre directoria que encerrou o seu mandato no dia 18 p. passado, pelo amor e dedicação com que se houve no desempenho de suas funcções.

Finalizando estas toscas linhas, apresentamos ao brilhante organ evangelico "O Christão", á frente do qual se acham vultos de extraordinaria intellectualidade, os nossos mais altos protestos de agradecimento pela bõa vontade com que publica as nossas noticias.

Tambem a todos os bondosos irmãos que dirigiram, na ausencia do nosso professor, a Classe Biblica, nossos mais sinceros agradecimentos.

Oxalá que a Classe Organizada, ainda tão creança, possa durante esse novo periodo de vida, trabalhar mais e mais em pról do Evangelho, possa ser uma organização modelar e que do seu seio saiam verdadeiros servos do Senhor, vasos escolhidos para o serviço do Mestre.

E.